



## II SERPINF

Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional

ISBN: 978-85-397-0584-2

### INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA DE 6 A 8 ANOS

Ana Luiza Roso dos Santos\*

Francine Cristine Garghetti \*

**Resumo:** Este projeto de pesquisa discorre sobre a Influência da Mídia na Educação da Criança de 6 a 8 anos, e apresenta a seguinte problemática: como a família contemporânea reage à influência da mídia na educação da criança de 6 a 8 anos, considerando que parcela significativa da formação da personalidade das pessoas ocorre nesta faixa etária. Procurou avaliar e detectar em que medidas e situações a mídia de modo geral, especialmente a TV e a internet, influenciam neste processo educativo. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar a influência da mídia no processo de educação das crianças nas famílias contemporâneas. O delineamento da pesquisa é qualitativo, e teve como amostra um grupo de cinco pais ou responsáveis por crianças de seis a oito anos, de escola pública e privada do município de Nonoai, norte do Rio Grande do Sul. Como critério para selecionar as famílias, foi utilizado o banco de dados do cadastro de matrícula escolar dos alunos em cada uma das escolas. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a técnica do grupo focal, e a interpretação dos dados se deu através da análise de conteúdo. Constatou-se que a mídia de um modo geral, através da sua programação, bem como do seu poder de convencimento, impacta profunda e decisivamente no processo educativo das crianças nas famílias contemporâneas.

**Palavras-chave:** Influência da Mídia. Meios de Comunicação. Criança. Educação. Família Contemporânea.

#### 1. Introdução

O presente trabalho buscou investigar como ocorre a educação da criança no núcleo familiar considerando a influência da mídia em geral no contexto atual. O Brasil vive, sobretudo a partir dessa última década, um virtuoso ciclo de desenvolvimento socioeconômico com profundas mudanças culturais na própria configuração e nos conceitos de família. A mídia certamente muito contribuiu para a consolidação desses novos valores.

Neste novo contexto de imediatismos e adversidades, permeado pelo aumento do poder aquisitivo e pela massificação do consumo, buscou-se investigar na interação com a família, como acontece a educação da criança. Portanto, torna-se imprescindível pensar como a família contemporânea reage à influência da mídia na educação das crianças especialmente de seis a oito anos. O grande desafio parece ser a construção de limites e/ou parâmetros adequados a uma educação com qualidade social,

---

\*Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC.



## **II SERPINF**

*Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional*

ISBN: 978-85-397-0584-2

pois é justamente nesta faixa etária que elas demandam mais atenção e oportunidade para iniciar, de maneira autônoma e criativa, o desenvolvimento da sua própria personalidade.

### **2. Da família medieval à família moderna**

Uma série de transformações culturais ocorreram no núcleo familiar, na forma de conduzir o processo educativo dos filhos desde os tempos medievais. Ariés (1978), afirma que ao longo da idade média a criança de um modo geral, desde muito cedo, escapava à sua própria família para que pudesse ser educada, mesmo que a ela voltasse depois de adulta o que nem sempre acontecia. Destaca ainda, que a partir do XV a educação em

geral passou a ser realizada cada vez mais pela escola, que deixava de ser exclusiva aos clérigos para se tornar um instrumento normal da iniciação social na infância. (ARIÉS, 1978).

Percebe-se desde então, a importância da família enquanto grupo social também responsável pelo acompanhamento das crianças no seu processo educativo. Para Guareschi (1987, p. 79) “A família é a primeira instituição com que a pessoa entra em contato em sua vida. E ela a acompanha, de uma maneira ou de outra, até a sua morte. Direta ou indiretamente ela está sempre presente.” Na sua abordagem destaca que a maioria das nossas famílias reproduz as relações de poder da sociedade em que vivem.

No contexto atual não se pode apenas afirmar que esta instituição está em crise, mas sim, reconhecer que o que existe de fato é uma crise do modelo tradicional de família. (WAGNER, 2011).

#### **2.1. Desenvolvimento maturacional, psicológico e educacional dos 6 a 8 anos**

Barros (2005, p. 38), entende que a maturação é o “desenvolvimento do organismo como função do tempo ou da idade; refere-se a transformações



## **II SERPINF**

*Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional*

ISBN: 978-85-397-0584-2

neurofisiológicas e bioquímicas que têm lugar desde a concepção até a morte”. Nesta perspectiva, Vygotsky (1984), entende que:

O desenvolvimento da criança depende de um processo de maturação do organismo como um todo. Esta concepção se apoia na ideia de que a mente da criança contém todos os estágios do futuro desenvolvimento intelectual: eles existem já na sua forma completa, esperando o momento adequado para emergir. (REGO, 2004, p. 57, apud VYGOTSKY, 1984, p. 26).

Percebe-se que a maturação biológica das crianças depende em grande medida da interação do indivíduo com o seu meio cultural.

### ***2.2 A importância da família na educação dos filhos***

Além do cuidado e da responsabilidade com o provimento do ser humano desde o seu nascimento, a função essencial da família enquanto primeiro grupo social, é garantir a educação como elemento fundamental ao desenvolvimento integral da criança. A conquista da felicidade e da construção da cidadania decorre de um processo educativo consistente que se inicia no meio familiar.

Térnus (2011), destaca que neste limiar do século XXI, a educação dos filhos fica prejudicada muitas vezes pela visão consumista dos pais e pelo apego demasiado de poder às coisas materiais. Com menos tempo e atenção dedicado aos filhos, com poucos bons exemplos a mostrar, o processo educativo familiar tem se tornado deficiente e ineficaz. Todavia, não importa o tempo em que se convive com as crianças, mas sim, a qualidade e a importância investida nessa relação.

### ***2.3 O aparelho ideológico da comunicação***

Em se tratando de poder e ideologia a comunicação exerce, no mundo contemporâneo, uma extraordinária influência na vida das pessoas. Guareschi (1987), afirma que a comunicação ao mesmo tempo em que é um instrumento de resistência a mudança tem servido de suporte à manutenção das estruturas de dominação e exploração na sociedade.



## II SERPINF

Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional

ISBN: 978-85-397-0584-2

É fundamental reconhecermos a importância que os meios de comunicação exercem na vida diária, em especial, a TV e a internet. É verdade que esta influência não ocorre somente no contexto familiar, ela está presente em diversos espaços coletivos que participamos socialmente. A escola é, por excelência, um espaço onde a criança desta faixa etária permanece a maior parte do seu tempo útil.

### 3. Método

Para esta pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa que se propôs analisar a influência da mídia na educação das crianças nas famílias contemporâneas, através da realização de um grupo focal com seis pais de estudantes de uma escola pública e privada do município de Nonoi – RS. Através do cadastro de matrícula escolar dos alunos os participantes foram aleatoriamente selecionados. Para o roteiro, foram utilizadas nove questões semiestruturadas. O resultado deste encontro foi gravado e posteriormente transcrito na íntegra. Dos selecionados, apenas cinco participaram. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, que segundo Bardin (2002), nada mais é do que um conjunto de técnicas de análise das comunicações que permite através de processos metódicos, descrever as atividades desenvolvidas, constatar hipóteses e descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto.

### 4. Apresentação e discussão dos dados

Os dados resultantes do grupo focal foram organizados em vinte e duas subcategorias, que, posteriormente, foram agrupadas em três categorias, considerando as opiniões sobre as percepções dos pais no que se refere à influência da mídia na educação das crianças de seis a oito anos nas famílias contemporâneas. Em relação à primeira categoria que se refere à **Percepção de Educação**, buscou-se investigar como a família contemporânea compreende a educação da criança. Com essa categoria, obteve-se onze subcategorias, que serão apresentadas e analisadas posteriormente.



## II SERPINF

Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional

ISBN: 978-85-397-0584-2

Na primeira subcategoria, os pais relatam sobre a Responsabilidade Familiar, onde indicam em seu discurso que a educação da criança é de responsabilidade da família, “Extremamente importante e fundamental, acho que começa em casa e segue na escola.” (P1). “[...] a educação vêm de casa, não que a escola tenha que ‘dá’ educação pra criança.” (P2). Deduz-se que os pais compreendem a educação enquanto obrigação da família, e relacionam a escola ao instrumento de seguimento e apoio à própria educação. É preciso que a educação dos filhos possibilite um despertar de cada um enquanto sujeito. Todavia, entende-se que é da família a responsabilidade de auxiliar no processo educativo dos filhos, considerando ser este, um componente imprescindível ao desenvolvimento integral da criança.

A segunda subcategoria está relacionada ao Conhecimento Acadêmico, onde os participantes indicam que a principal responsabilidade da escola é a construção do conhecimento acadêmico ou da educação formal das crianças. “A escola é essa parte [...] didática ali.” (P4). A função primordial da escola não é exclusivamente ensinar o conhecimento acadêmico. A escola não deve ser entendida como transmissora de um conhecimento fragmentado, dividido, mas sim, enquanto instituição que valoriza o seu aluno, bem como o conhecimento, as vivências e as experiências por ele adquiridas ao longo da sua trajetória de vida. É preciso que a escola estimule a construção de novos conhecimentos e a formação da cidadania.

Outro quesito abordado pelos participantes foi em relação à Escola como Apoio, que gerou uma terceira subcategoria. Nesta, os pais relatam em seu discurso que a escola serve como auxílio na educação das crianças. “[...] ela serve de, de um apoio aos pais na educação do filho.” (P1). Nesse sentido, compreende-se que a escola auxilia os pais, uma vez que é entendida como instituição complementar na educação inicial de modo geral. Percebe-se que a contribuição da escola deve estar em sintonia e vai ao encontro às necessidades dos pais na condução do processo educativo dos filhos. “[...] então por isso que eu ‘digo’ que a família e a escola elas andam juntos pra, pra ‘educa’ a criança.” (P1). Nota-se que quando há sintonia entre as instituições no trabalho realizado, visível e eficaz, se torna o resultado.



## II SERPINF

Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional

ISBN: 978-85-397-0584-2

A quarta subcategoria está relacionada à Escola como Influência na **Educação das Crianças**, onde os participantes indicam em suas falas sobre as dificuldades na educação dos filhos em função da influência que a escola e as relações interpessoais nela existentes, exercem sobre a criança. “E daí as vezes vem da escola com, com ‘outras’ ideias, com ‘otros’ pensamentinhos, com ‘outras’ ações, [...]” (P4). Nota-se que o convívio das crianças no ambiente escolar exerce forte influência no processo educativo inicial, que começa em casa. Gomes (2008, p.14 apud Setton, 2002, p. 109), indica que “a socialização das crianças começa pela família e vai progressivamente alargando-se – por exemplo, com a vizinhança, a mídia, a entrada na creche, na pré-escola e assim por diante.” Portanto, esses comportamentos são comuns, haja vista ser a escola um espaço onde a criança desta faixa etária permanece a maior parte do seu tempo útil, e desta maneira, está sujeita a influenciar e ser influenciada pelos colegas e amigos no seu cotidiano.

Já na quinta subcategoria **Educação por Correção**, os participantes relatam no seu discurso que a educação se dá pela correção das atitudes dos filhos pelos pais. “Eu prefiro que eu chame a atenção da minha filha do que alguém ‘chama’ a atenção dela.” (P4). Logo, percebe-se que educar através da correção, significa, também, estar lado a lado com a criança, acompanhando o seu cotidiano bem como as suas ações, e, a partir disso, intervir quando necessário, dando seguimento no processo educativo da criança. “[...] dessa parte das palmadas eu até tenho receio, às vezes as pessoas comentam: Ah, é errado. Mas eu também admito que com os meus filhos, eu faço isso, porque, respeito em primeiro lugar.” (P1). É possível compreender que muitos pais entendem que dar “palmadinhas” nos filhos, ainda é um meio possível de obter respeito deles.

A sexta subcategoria está relacionada à **Educação por Liberdade**, onde os participantes indicam em suas falas que a educação se dá pela liberdade dos filhos. “Hoje em dia há muita liberdade pra tudo, até em relação ao sexo.” (P3). De acordo com esta afirmação, os pais entendem que existe muita liberdade em vários aspectos da vida da criança no que se refere à sua educação. E na grande maioria das vezes, a liberdade é vista como um instrumento na educação, como pode-se observar na seguinte fala: “Serviu pra ele vê que não deu, né? As ‘vez’ ‘tu’ ‘dexa’ ‘faze’ o que eles querem pra



## II SERPINF

Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional

ISBN: 978-85-397-0584-2

eles ‘percebe’, né?’ (P4). É visível que os pais compreendam essa “liberdade” como uma forma de educar a criança, que ela própria possa tirar conclusões sobre suas atitudes. A aprendizagem é um processo contínuo, e cada sujeito, ao seu tempo, faz os seus avanços.

No que diz respeito à **Falta de Educação**, esta foi eleita como a sétima subcategoria. Neste sentido, os participantes relatam que está faltando educação para as crianças. ‘Tá’ faltando a educação [...]’ (P3). Considerando alguns relatos, constata-se que o que falta muitas vezes para as crianças, de modo geral, é a formação básica que acontece a partir do convívio e do contexto familiar. “Em todos os casos a educação tem como objetivo essencial o desenvolvimento do ser humano na sua dimensão social.” (BRAZIL et. al, 2010, p.84 apud DELLORS, 1996, p. 51).

Na oitava subcategoria, **Cotidiano, Trabalho e suas Implicações na Educação das Crianças**, os participantes relatam sobre a dificuldade de contemporizar as atividades domésticas com o mundo do trabalho, com os cuidados e atenção que a criança exige permanentemente. “[...]as mães que trabalham fora, daí não tem tempo, chegam em casa ‘cansada’, tem a casa pra dá uma olhada, tem comida pra ‘faze’, e eles querem atenção. Tem o tema [...]” (P4). Esse relato demonstra claramente as dificuldades sentidas por algumas mães para conseguir dar conta de suas atividades do lar e do trabalho, com os cuidados e atenção que uma criança exige, naturalmente. “E de manhã, por exemplo? Fica com a tata, né? [...] eu já não sei mais o que eles ‘tão’ assistindo.” (P1). Essa fala reflete a preocupação de alguns pais em relação ao conteúdo midiático à que as crianças ficam expostas no período em que estão ausentes, e que necessitam ser atendidas por outros cuidadores que não a família.

A nona subcategoria está relacionada à **Chantagem no Cotidiano do Contexto Familiar**, onde os participantes apontam sobre as dificuldades na educação dos filhos quando os mesmos fazem chantagens para justificar seus objetivos e atitudes, bem como da pressão que sofrem no cotidiano face a competição e os comparativos que as crianças fazem, da dificuldade de convencimento dos pequenos de que não é possível adquirir determinados objetos e/ou de que eles, inclusive, se quer são necessários. “[...] eu fico doente, daí se eu ‘vo’ ‘toma’ remedio, ‘vo’ ‘faze’ uma vacina você tem que me ‘dá’ um



## II SERPINF

Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional

ISBN: 978-85-397-0584-2

brinquedo.” (P4). Sabe-se, contudo, que a resolução dos conflitos cotidianos envolvendo os desejos das crianças, não se dá simplesmente através de meras compensações materiais e/ou atitudes impulsivas e até mesmo comprometedoras ou incoerentes dos próprios pais. “Daí ‘fizemo’ um trato. O dia que nós ‘vamo’ no mercado eu ‘do’, por exemplo, dois reais, cinco reais, e você vai ‘escolhe’ o que você ‘que’, o que dá com aquele dinheiro. Pra ele ‘pode’ ‘te’ um ‘poco’ de consciência.” (P2). Alguns pais já conseguem trabalhar com os filhos de forma efetiva e organizada noções básicas de economia doméstica, hoje, indispensáveis, tendo em vista uma cultura de sustentabilidade, que repense os hábitos e as próprias necessidades de consumo.

A décima subcategoria relaciona-se com as **Dificuldades na Educação da Criança**, quando os participantes indicam em seu discurso as dificuldades que enfrentam para educar seus filhos. “É difícil [...], mas a gente tenta, né?” (P1). Considerando as palavras do sociólogo francês Émile Durkheim, “A família de hoje não é mais nem menos perfeita do que aquela de ontem: ela é outra, porque as circunstâncias são outras.” Araújo (2011, p. 436 apud Durkheim, s/d). De fato, a família contemporânea vive um contexto de extrema complexidade, de rápidas e contínuas transformações em todas as áreas. Isto posto, é inegável e são mensuráveis as dificuldades enfrentadas pelos pais na análise e compreensão desta realidade, tendo em vista os seus reflexos sobre a educação no cotidiano familiar.

No que tange a segunda categoria, **Valores e Parâmetros Norteadores da Educação**, foram organizadas oito novas subcategorias que serão discutidas e analisadas a seguir. A primeira subcategoria está relacionada aos **Limites e Regras na Educação**, onde os pais relatam que é necessária a imposição de limites e regras na educação das crianças. “Daí o A. já é aquela regra. ‘Chega’ em casa, direto pro banho, ‘come’ alguma coisa e ‘faze’ o tema.” (P2). “Eles precisam de regra [...]” (P4). Na visão de Brito (2005, p. 53), “em nossa sociedade, a responsabilidade educativa de pais e mães está relacionada à proteção de seus filhos e à imposição de limites, um exercício contínuo de transmissão. Como se denota pelas falas dos pais, também reafirmada cientificamente, o estabelecimento de regras e limites torna-se indispensável e é





## II SERPINF

Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional

ISBN: 978-85-397-0584-2

indelegável, ou seja, é papel dos pais ou responsáveis, com base no bom senso e no diálogo, conduzir esse processo.

Na segunda subcategoria os participantes debatem sobre as **Curiosidades Precoces sobre Namoro e Sexo**. Relatam que as crianças estão demonstrando curiosidades sobre namoro e sexo, e que de acordo com os pais é muito precoce para esta faixa etária. Além do que, indicam sentir receios e dificuldades na educação sexual dos filhos. “tem criança sabendo demais, eu acho, pra seis anos de idade, né?” (P3). “Já fala em ‘namora’ desde o ano passado [...] Porque esses ‘tempinho’ ele queria ‘sabe’ o que era sexo?” (P3). Assim como afirma Mokrejs (2013), é bom que os pais, de forma correta, comecem ainda cedo dialogar sobre a educação sexual dos filhos. Em se tratando de uma questão íntima do sujeito, ao estabelecer uma relação franca e aberta, os pais também vão adquirindo e consolidando a própria confiança dos filhos, tornando mais seguro e sólido esse processo educativo. “[...] dai eu não tive como ‘fugi’ e falei que era o sexo feminino e masculino. Beleza!” (P3). Com base na seguinte colocação, percebe-se que falar sobre educação sexual com crianças e adolescentes, ainda é uma temática difícil de ser abordada dada a sua complexidade, e, sobretudo, pelo despreparo dos pais e responsáveis em dialogar sobre o assunto com as crianças. Nesse sentido, Fischer (2008, p. 5), afirma que “No centro dessa singular e mínima revolução, está a perplexidade sobre o que fazer de nossos corpos e sexualidade.” Isto posto, sabe-se que os pais só conseguirão falar bem sobre essa temática, quando estiverem bem resolvidos com a sua própria sexualidade.

Já a terceira subcategoria **Educação pelo Exemplo**, os participantes relatam que os filhos aprendem através dos exemplos e atitudes dos próprios pais. “[...] o que o pai e a mãe faz pra eles, é, de um jeito ou de outro eles tão copiando.” (P4). “[...] o exemplo ele ensina, você é o modelo [...]” (P1). Como afirma Freire (1999, p. 38), “Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo.” Portanto, educar pelo exemplo pressupõe e exige, em se tratando de pais educadores, sensatez e coerência entre a teoria e a prática.



## II SERPINF

Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional

ISBN: 978-85-397-0584-2

A quarta subcategoria contempla a questão **Educacional com Base em Valores e Crenças**, onde os participantes relatam que a educação das crianças hoje está embasada na educação que os mesmos tiveram de seus pais. “Eles têm que ‘te’ medo do pai e a mãe. Eu tive medo do meu pai e da minha mãe, e não me arrependo disso. Eu tenho respeito.” (P4). “O mais importante é ‘tê’ o amor do pai e a mãe, [...] é ‘tê’ os amigos que gostam de ‘ti’ pelo o que você é, [...] É essa parte da humanidade que eles têm que ‘te’.” (P4). Como destaca Gomes (2008):

Desde as primeiras reações o indivíduo sente-se governado por algo que está acima dele. São os valores sociais consagrados por uma tradição que se impõe e que é transmitida através das gerações. São os costumes, com seu poder invisível de incluir e guiar cada pessoa no campo das relações sociais. Esse poder interfere nos passos, nos atos, como também atua sobre os sentimentos, as ideias, a fé e a imaginação. (GOMES, 2008, p. 176).

Nota-se através dos relatos dos participantes que alguns valores, citando como exemplo o respeito, parecem estar frequentemente associados ao sentimento de medo do pai e da mãe. Embora com toda a evolução do processo de condução da educação dos filhos, fica evidente que ainda hoje nos deparamos com resquícios do que foi um dia, a educação das gerações anteriores. Contudo, em que pese às dificuldades enfrentadas pelos pais, valores como o amor, o respeito e relações interpessoais humanizadas, estão presentes no processo educativo dos filhos nas famílias contemporâneas.

Na quinta subcategoria, denominada como a **Diferença entre Gêneros e Personalidade**, os participantes destacam sobre as diferenças comportamentais e de personalidade existentes entre meninos e meninas. “Eu acho que os ‘guri’ são ‘diferente’.” (P2). Como afirma Kuhnen (2013), a questão de gênero, é, para o indivíduo, a posição mais importante na sociedade, além de ser a única que perpassa culturas e gerações.

No que tange a sexta subcategoria, **Diálogo entre Pais e Filhos**, foram discutidas questões sobre a importância e a necessidade de dar liberdade às crianças para que possam dialogar e construir uma relação saudável de amizade e confiança. “Eu sempre ‘digo’ pra ele, a mãe é tua amiga [...]” (P3). “E ela tem que ‘confia’ em você, ela tem que ‘sabe’ de que o porto seguro é você [...] o princípio de tudo é o diálogo, é a



## II SERPINF

Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional

ISBN: 978-85-397-0584-2

conversa.” (P1). Freire (1999, p. 127), afirma que “Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima pra baixo, sobretudo, como se fossemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles.” Tanto as falas dos participantes quanto a sabedoria explicitada pelo grande mestre Freire, apontam para a necessidade de uma relação de confiança, franca, sincera, e de escuta, que só vai ocorrer efetivamente se houver disponibilidade e espaço para o diálogo no contexto familiar.

Quanto as **Percepções das Crianças sobre Casamento e Filhos**, elencada na sétima subcategoria, os participantes indicam através de suas opiniões as falas e percepções das crianças no que se refere à questão do casamento e filhos. “Então ‘vamo’ ‘adota’ um irmãozinho? Mãe: ‘Vamo’ ‘muda’ de ideia. Quem sabe você e o pai casam de novo, e têm outro filho [...]” (P4). A análise de Gomes (2008, apud Benjamin 2005), ressalta que as crianças a partir das suas experiências e vivências, interpretam e constroem o seu mundo imaginário, com seus próprios conceitos e valores.

A terceira categoria aborda sobre **Os Meios de Comunicação Presentes no Cotidiano**, sendo ela, agrupada em três subcategorias que em seguida, serão discutidas e analisadas. Em relação aos **Instrumentos Midiáticos Presentes na Educação das Crianças**, os participantes indicam sobre as dificuldades em lidar com a influência desses instrumentos contemplando a educação da criança. “Quando cheguei em casa onze horas, sem tema, recém tinha levantado e assistindo desenho.” (P2). “Eu procuro sempre ‘assisti’ o desenho junto [...] (P1). “Tu acaba indo mais pra parte de ‘pega’ ‘DVD’, pra eles ‘assisti’ [...] Daí tu acaba escolhendo o que ‘dá’, o que que não ‘dá’ pra ‘assisti’ [...]” (P4). Em que pese às críticas que se faça a avalanche de instrumentos midiáticos hoje disponíveis, dada a melhora significativa do nível de vida das famílias em geral, percebe-se que o uso de alguns desses instrumentos de massa tornou-se um mal necessário no preenchimento do tempo de ocupação e da própria educação das crianças.



## II SERPINF

Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional

ISBN: 978-85-397-0584-2

No que tange à Influência da Mídia na Educação da Criança, considerada como a segunda subcategoria, os participantes relatam que a mídia exerce grande influência no cotidiano do contexto familiar. “Por um lado eles aprendem bastante vocabulário.” (P4). “Mas, se tu ‘chega’ ‘assisti’ uma novela [...] Não dá! [...] Se começam lá, na, na parte de que começam se ‘beja’, ele fica quase ‘loco’, não ‘que’ sai da frente da TV.” (P3). “Desenho animado? Por que desenho animado de violência?” [...] É muita informação, é muita, muita opção que eles colocam.” (P4). É possível identificar nas falas dos participantes a preocupação com os excessos e os impactos do poder da mídia sobre o comportamento das crianças. “[...] se ele ‘assisti’ uma coisa, ã, violenta, [...] depois ele parece que ele transmite aquilo pra ‘gente’.” (P2). “Eu não tenho vergonha de ‘dize’, que às vezes eu me aperto. Às vezes eu acabo cedendo, eu sei que é errado, acabo cedendo e dando pra ‘para’.” (P1).

Zanchetta (2005, p. 5), afirma que “O sujeito do processo da comunicação midiática deixa de ser o indivíduo e passa a ser a estrutura que rege a comunicação: o Estado, os grandes grupos econômicos, as grandes potências, os organismos produtores.” Neste contexto, as crianças cuja personalidade está em formação, ficam expostas por tempo precioso as influências da mídia, podendo reproduzir na forma comportamental o conteúdo visualizado e interpretado ao seu jeito.

Sobre as Influências Externas na Educação em Relação à Mídia, incluída na terceira subcategoria, os participantes indicam nas suas falas que sofrem grande influência da família, bem como dos amigos dos seus filhos no que se refere à educação e a programação midiática destinada aos mesmos. “Dentro da família mesmo, eles têm um primo, ou eles têm um amigo, ‘qui’ foge daquilo. Então de vez em quando você cede, você ‘dexa’ ‘assisti’ [...] O meu sobrinho têm dez. E os desenhos que os meus assistem no, no canal lá da ‘Sky’, ele acha bobo, bobo. Ele diz: Ó, a M. e o M. só assistem desenho bobo.” (P1). Isto posto, parece que estamos cada vez mais inseguros, não só com relação a necessidade de seleção dos conteúdos apropriados a idade das crianças, como também, sobre a vasta programação que a mídia nos oferece diariamente. Nas palavras de Guareschi (2005), é difícil imaginar uma sociedade sem



## **II SERPINF**

*Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional*

ISBN: 978-85-397-0584-2

comunicação. Mas o mais importante instrumento de comunicação é a própria linguagem. Não há, segundo ele, nenhuma instância na sociedade contemporânea que esteja isenta de uma relação profunda com a mídia. Suas relações e influências perpassam todas as instâncias, segmentos e instituições.

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que os diferentes meios de comunicação, cada vez mais disponíveis à absoluta maioria das famílias, exercem significativa influência no processo educativo das crianças nesta faixa etária. Reconhecem que a educação inicial dos filhos é de responsabilidade da família cabendo a ela, além do estímulo ao desenvolvimento integral e saudável da criança, a própria responsabilidade pelo seu provimento. A escola, entretanto, enquanto instituição oficial, para além do apoio e da interação com a família, precisa se ocupar com a essência da sua função que é a aprendizagem e a formação integral do sujeito. Quando há sintonia entre estas instituições são indiscutíveis os avanços que ocorrem no desenvolvimento do processo educativo.

Pela sua complexidade afirmam que o contexto escolar exerce grande influência na formação das crianças. Destacam a importância da correção das atitudes dos filhos, do exemplo e da liberdade de opção e escolha como fatores de formação de personalidade. Conclui-se, ainda, que os pais possuem grande dificuldade e muitas vezes consideram-se despreparados, confusos e indecisos na condução do processo educativo dos filhos dada à necessidade em contemporizar suas atividades profissionais com a tarefa de educar. Outro fator importante constatado neste processo é a questão financeira das famílias, visto que, é difícil administrar o dinheiro num contexto de grande exigência da parte dos filhos, bem como da pressão midiática frente ao consumismo e a massificação de novos valores.

Acreditam eles, que a educação de maneira geral é um processo delicado e que exige, uma condução regrada, muito diálogo e bom senso. As crianças constroem no ambiente familiar seus próprios conceitos. Em média, passam apenas quatro horas na



## II SERPINF

Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional

ISBN: 978-85-397-0584-2

escola sendo que os outros espaços de convívio diário, afetivo, ou cultural, também influenciam sua formação. A interação da família contemporânea com o sistema midiático pode trazer grandes benefícios em todos os aspectos da vida humana. Entretanto, seus efeitos podem ser nefastos a formação, tornando adultos e crianças reféns de uma cultura que visa hegemonização da sociedade, das suas relações sociais, culturais e de poder sob o ponto de vista unicamente mercadológico.

Neste contexto de imediatismos e adversidades é relevante a contribuição da psicologia enquanto ciência e profissão. Ela precisa atuar também na perspectiva da autonomia dos sujeitos, enquanto que ao profissional psicólogo, cabe uma prática baseada na responsabilidade com o ser humano.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima. **Paradoxos da Família Contemporânea**. Psicol. Soc. Florianópolis, v.23, n. 2, agosto de 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n2/a25v23n2.pdf>> Acesso em: 15 out. 2013

ARIÉS, Philippe. **História Social da Família e da Criança**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1978.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. 12ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.

BRAZIL, Angelita Vargas. et al. **Armazém de Ideias II, Possibilidades e Desafios Educacionais: Compartilhando Saberes**. 1 ed. Porto Alegre. SSERS, 2010.

BRITO, Leila Maria Torraca de. **De “Papai sabe tudo” a “como educar seus pais”**. Considerações sobre programas infantis de TV. *Psicologia & Sociedade*, v. 17, n. 1, p. 17-28, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n1/a07v17n1.pdf>> Acesso em: 15 out. 2013.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Pequena Miss Sunshine: para além de uma subjetividade exterior**. Pro-posições. Campinas, v. 19, n. 2, p. 56, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a05v19n2.pdf>> Acesso em: 15 out. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 12 ed. São Paulo. Paz e Terra. 1999.



## II SERPINF

Seminário Regional Políticas Públicas  
Intersetorialidade e Família:  
formação e intervenção profissional

ISBN: 978-85-397-0584-2

GOMES, Lisandra Ogg. **O cotidiano, as crianças, suas infâncias e a mídia: imagens concatenadas.** Pro-Posições, v. 19, n. 3, p. 175-193, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n3/v19n3a09.pdf>> Acesso em: 15/10/13

GUARESCHI, Pedrinho. **Psicologia Social Crítica.** 3 ed. Porto Alegre. 2005.

KUHNEN, Tânia A. **É possível dizer algo novo sobre essencialismo de gênero?** Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v 21, n. 1, abril de 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2013000100025&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2013000100025&script=sci_arttext)> Acesso em: 20 out. 2013.

MOKREJS, Elisabete; ARAUJO, Karin Bakke de. **Pais, escola e educação sexual.** Estilos Clin. São Paulo, v. 18, n. 2, ago. 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v18n2/v18n2a13.pdf>> Acesso em: 15 out. 2013.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **Uma Perspectiva Histórico Cultural da Educação.** 16 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. TERNUS, René. **Relações Complicadas.** 1 ed. Chapecó: Porto Novo, 2011.

WAGNER, Adriana; Tronco, Cristina; ARMANI, Amanda Borget. **Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

ZANCHETA, Jr. Juvenal. **Estudos sobre recepção midiática e Educação no Brasil: Percursos e Considerações Propositivas.** GT: Educação e Comunicação / n. 16. 2005. Disponível em: <[http://twiki.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2006/estudo\\_sobre\\_recepcao\\_midiatica.pdf](http://twiki.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2006/estudo_sobre_recepcao_midiatica.pdf)> Acesso em: 15 out. 2013.